Diabetes Infantil: o Enfermeiro como Orientador da Criança e dos Pais

Autor(res)

Ângela Maria Melo Sá Barros
Rogerio Miller De Paula

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Resumo

Este artigo abordou a complexidade do manejo do diabetes mellitus tipo 1 (DM1) em crianças, enfatizando a necessidade de uma abordagem individualizada que considere as circunstâncias únicas de cada criança e sua família. O estudo explorou diferentes aspectos, desde o impacto emocional e social da doença até as estratégias de cuidado na escola e o papel dos enfermeiros na educação e apoio às famílias. O objetivo geral foi o de compreender as estratégias e abordagens de enfermagem na gestão da condição diabética em pacientes pediátricos e na orientação de seus familiares. A metodologia empregada foi a revisão descritiva da literatura. O estudo destacou que o enfrentamento do DM1 em crianças é influenciado por diversos fatores, incluindo as condições sociais e a estrutura familiar. A experiência com a doença varia significativamente ao longo do desenvolvimento da criança, sendo afetada tanto por aspectos físicos quanto emocionais. Além disso, foi observado que a educação e o suporte especializado, são vitais para a adaptação eficaz da criança e sua família à nova realidade do diagnóstico de diabetes. Enfermeiros desempenham um papel central na provisão de informações e orientações, especialmente quando a criança é recém-diagnosticada. Adicionalmente, o uso de brinquedos terapêuticos foi identificado como uma ferramenta eficaz na comunicação com crianças, ajudando-as a compreender e se adaptar às práticas de monitoramento e controle da glicemia. A gestão do DM1 em crianças requer uma abordagem holística e personalizada, que considere as nuances individuais de cada situação familiar e social. A educação e o apoio contínuos, são fundamentais para facilitar a adaptação e aceitação da condição crônica. Concluiu-se que o papel dos enfermeiros é indispensável, não apenas no suporte clínico, mas também na orientação emocional e educacional das crianças e suas famílias. O uso de ferramentas como brinquedos terapêuticos revela-se uma estratégia eficiente para melhorar a comunicação e o entendimento das crianças sobre sua condição, evidenciando a necessidade de abordagens inovadoras e sensíveis às necessidades das crianças com DM1.